

Paula Rego foi convidada, em 1992, pela editora britânica *Folio Society* a fazer a ilustração de uma edição do *Peter Pan* de J. M. Barrie. Para esta obra a artista criou vinte cinco gravuras num curto espaço de tempo (cerca de cinco meses), o que só pode ser entendível fruto da sua virtuosidade, pois paralelamente continuou a pintar e a produzir outras imagens. Deste conjunto de gravuras apenas quinze foram publicadas na edição do *Peter Pan*. Foi-lhe um tema difícil de trabalhar, mas revelou-se-lhe uma excelente oportunidade para reinterpretar a obra.

A gravura é para Paula Rego um meio que lhe permite com grande facilidade comunicar as suas ideias, conseguindo transpô-las através das suas mãos para as placas. No entanto, neste caso, tratando-se de águas-fortes e águas-tintas a cores o processo é mais demorado, pois são precisas mais placas e é necessário planificar muito bem as cores.

As imagens nestas gravuras são memoráveis. Apresentam um sentido amplo e pessoal da própria artista, existindo nelas uma verdadeira combinação entre o acreditar e a concretização de um sonho. Em *Learning to Fly* a representação das personagens revela um sentido de acção e aventura, ao vermos as várias crianças justapostas e em posições e ângulos de movimentos ascendentes e descendentes diferenciados. É uma combinação dos medos infantis que colocam estas crianças à prova na tentativa de voar, excepto Wendy que muito segura de si a tudo assiste. Tratam-se de verdadeiras imagens cenográficas, como é bem visível, na gravura *O Regresso*. Esta poderia ser perfeitamente utilizável como modelo de uma encenação para uma peça teatral.

Por outro lado, as personagens de Paula Rego fogem da regra da própria história: o velho capitão Gancho surge representado como um "avô" protector de Peter Pan, em vez do vilão, nobre cavalheiresco, que nos habituamos a ver. As crianças voam num esforço concertado e delicado. A sereia afoga Wendy com grande determinação e a Wendy cose tranquila a sombra do Peter Pan, pensativa, para que o possa transformar em humano. Esta gravura foi talvez o tema que mais preocupou Paula Rego, existindo vários exemplares para este assunto.

Esta série de gravuras não são meras ilustrações, mas interpretações para as quais a artista traz a sua própria vivência infantil e emocional, tendo algumas das personagens um elevado grau de ironia e sofisticação. As gravuras foram executadas com grande mestria e precisão, onde o espaço é trabalhado com muita fluidez e em que as mudanças de escala surgem com grande naturalidade.

por Paula Aparício